



***Physis* em Aristóteles e a “falta de ser” em Recalcati:** Formulações acerca do fundamento da metafísica da ausência a partir de contribuições de Martin Heidegger

Diego Henrique Nascimento Santos, Crisóstomo Lima do Nascimento.

O presente texto tem como objetivo trazer novamente para o campo do mistério do pensar a noção de física em sua etimologia grega *physis*, a partir dos textos aristotélicos e com auxílio das reflexões presentes nas obras do filósofo alemão Martin Heidegger, a fim de analisar possíveis desdobramentos correlatos ao pensar a *physis* grega, principalmente em Aristóteles e a clínica do psicanalista italiano Massimo Recalcati. A linguagem resguarda em si mesma sua força evocativa, como também sentidos próprios àqueles que a nomearam lançaram mão, a linguagem não é um meio a partir do qual o homem se relaciona com o mundo, mas é a partir dela que o ente se manifesta. A *physis* evoca o que sai ou brota, o “vir-a-ser” a partir de si mesmo e conservar-se. Era compreendida como ente em sua totalidade pelos gregos, contudo, entre os gregos já se deslocara como restrição de sentidos, podendo ser observado seu ressoar no texto *Metafísica* de Aristóteles. A partir disso, a virada da concepção de *physis*, para *meta ta physika*, na suposição de algo além de si mesma, também realocou o sentido da questão acerca do *Ser* e do ente em sua totalidade. Estas noções ganharam força na chamada era da técnica por M. Heidegger, a qual sua abertura epocal dispõe do obscurecimento de seu próprio fundamento enquanto acontecimento apropriativo, como também coloca em jogo o próprio homem a seu serviço. A partir desse horizonte, segundo Recalcati os “novos sintomas” emergentes na clínica psicanalítica, desvela seu caráter histórico, tal que como sedimento espaço-temporal instaura uma falta, a “falta de ser” que tenta anular a singularidade humana em sua dinâmica relacional numa suposta falta anestesiante, ou a metafísica da ausência. Tendo em vista o trabalho proposto, argumentamos a nossa hipótese de que a metafísica manifestada hoje é sustentada na pressuposição de completude velada no solo da *physis* além de si mesma.

Palavras-chave: *Physis*, Completude, Clínica.

Instituição de fomento: UFF